

## Agricultura Familiar - Como Organizar Visita-intercâmbio e um Debate Painel

Suzana Sperry<sup>1</sup>

Carlos Henrique T. de Carvalho Junior<sup>2</sup>

### Visita-intercâmbio e suas vantagens

A visita-intercâmbio entre agricultores ou grupo de agricultores organizados é uma das técnicas mais eficientes para promover a troca de experiências, pois estimula a expressão dos participantes e facilita não só a discussão de idéias, como também a compreensão de fatos e a intenção de colocar essas idéias em prática. É uma estratégia apropriada para o universo cultural e lingüístico das comunidades rurais e um instrumento que pode ser utilizado para "fazer aprender" algumas técnicas. Por exemplo, quando um grupo planeja assumir uma nova modalidade de trabalho coletivo, as dificuldades e as facilidades encontradas pelos que já dominam o conhecimento podem ser descritas em uma linguagem mais acessível do que a utilizada pelos técnicos de apoio.

A visita-intercâmbio pode ser organizada pelos próprios agricultores interessados em oferecer, receber ou intercambiar informações sobre determinada questão. Pode ser organizada, também, pelos técnicos da equipe de apoio que, conhecendo a realidade de mais de uma comunidade,

percebem quais seriam as ligações mais interessantes a serem promovidas.

Nas organizações de pequenos produtores rurais (associações, cooperativas, grupos de interesse) observa-se que a tomada de decisões não está ligada apenas à busca de uma solução para cada problema, mas à busca de diversas soluções que são encontradas segundo as características da região e do grupo que as procura. Essas soluções podem não ser as melhores, mas são as que parecem mais satisfatórias para as famílias que fazem parte dessas organizações. Por isso, pode-se dizer que as decisões tomadas por esses grupos nunca são neutras, porque afetam a todos, daí a importância de se adotar recursos de negociação, que podem mobilizar a todos para alcançar resultados o mais próximo possível do interesse geral.

Algumas decisões podem ser tomadas junto ao poder interno do grupo, mas outras dependem de dados que se encontram fora desse círculo. Se o grupo contar com informações incompletas ou falsas, ficará fechado em um campo de escolhas restritas que o levará a tomar decisões

<sup>1</sup> Soc. Rural, M.Sc., Embrapa Cerrados, sperry@cpac.embrapa.br

<sup>2</sup> Eng. Agrôn., (CHESS Agronegócios) - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB, Faculdade de Tecnologia, Módulo AT005  
Assessoria de Comunicação (61) 347-0617

insatisfatórias. Isso pode ocorrer porque os que dispõem do poder de decisão na organização (dirigentes ou representantes do grupo), não conhecem, ou conhecem parcialmente as necessidades e os anseios de todos, ou porque os que dispõem das informações interessantes para o grupo (técnicos e serviços de apoio externo) não têm o poder de decidir por eles, ou porque não conseguem estabelecer uma negociação direta com os agricultores.

O avanço de uns e o esforço de outros para imitá-los é o que assegura o dinamismo e o desenvolvimento agrícola de um região. Ou seja, quanto mais contatos forem promovidos entre os agricultores, mais rápido e eficiente poderá ser o ritmo de evolução e de mudanças de uma região.

O processo de tomada de decisões coletivas pelos agricultores assemelha-se mais à imitação de métodos de trabalhos validados pelos vizinhos da fazenda do que propriamente ao agregado pelos cálculos racionais feitos pelos técnicos ou pelos próprios agricultores. Porém regras e técnicas precisam ser estabelecidas para que essas escolhas sejam reconhecidas como uma decisão coletiva do grupo.

A visita-intercâmbio entre comunidades que apresentam problemas semelhantes mostra-se como um recurso dos mais eficientes para promover a troca de idéias destinada a estimular o grupo a negociar entre si para chegar a uma decisão coletiva, pois independe de interferências ou apoios externos para a sua realização e é reconhecida pela literatura internacional como uma das estratégias mais eficientes para aproximar agricultores de diferentes comunidades e para promover a troca de idéias e informações entre eles. O sucesso da experiência, no entanto, está intimamente ligado ao interesse e à participação integral dos componentes dos grupos a serem aproximados em todos os passos da organização do evento.

O planejamento da recepção e do convite ao grupo, compete aos agricultores anfitriões. No convite, devem constar o horário do início e do fim da visita; o tema (que pode ser para: conhecerem instalações; demonstrações práticas; debater uma questão técnica; ou simplesmente, praticar atividades recreativas para promover a aproximação de diferentes comunidades). Ao grupo visitante, compete preparar-se para o tema escolhido e providenciar o meio de transporte para os interessados em participar.

Caso a visita-intercâmbio seja sugerida e organizada pela equipe de apoio, compete aos técnicos atuar como elementos de ligação entre os dois grupos, ajudando-os na organização e no planejamento do evento (tendo o cuidado de apenas sugerir e prestar apoio, porque todas as

atividades devem ser cumpridas pelos agricultores participantes).

## **Exemplo de visita-intercâmbio realizada por duas associações interessadas em debater uma questão técnica**

Agricultores de duas das associações de pequenos produtores rurais do Município de Silvânia-GO demandaram apoio para realizar uma reunião na qual pudessem discutir conjuntamente os problemas relativos à administração e ao funcionamento de suas fábricas artesanais (uma delas produz doce-de-leite e a outra, farinha-de-mandioca e polvilho).

A equipe técnica de apoio discutiu a questão na assembléia-geral de cada associação, quando cada um dos grupos definiu as questões que gostaria de discutir e o programa sugerido. Para animar e organizar as discussões, foi sugerido o uso da modalidade "painel" e designados os que atuariam como painelistas.

Durante dois meses, os técnicos compareceram às reuniões promovidas pelos organizadores da visita-intercâmbio das duas associações. Nessas reuniões, foram divididos os tópicos que deveriam ser abordados pelos painelistas; acertadas as atribuições dos membros da comissão organizadora de cada associação e explicadas as técnicas de participação em um painel.

A comissão organizadora da associação visitante encarregou-se de organizar a lista dos interessados em participar (associados e familiares) e de solicitar à prefeitura municipal um ônibus para o deslocamento dos visitantes.

Os membros da comissão organizadora da associação anfitriã decidiram aprofundar conhecimentos sobre técnicas de debate, leram documentos sobre o assunto e analisaram programas de televisão, para tirar idéias. Fizeram convites por escrito e providenciaram as instalações: uma mesa em U, colocada no galpão da sede da associação, bancos conforme o número esperado de participantes, uma mesa para efetuar inscrições e crachás para identificação (os filhos dos associados, encarregaram-se de distribuir os crachás, com cores diferentes, para identificar os participantes e para poder dividi-los em equipes. Instalaram microfones e amplificadores de som (emprestados pela prefeitura) e decoraram o ambiente com cartazes, flores e faixas.

Antes do dia do evento, as senhoras escolhidas como painelistas para representar cada uma das associações pediram apoio aos técnicos para organizar as idéias que iriam expor (organização do discurso, cálculos sobre

custos, despesas e lucros das fábricas). Conforme o planejamento, três problemas deveriam ser discutidos nessa visita-intercâmbio:

- "A participação das mulheres na fábrica";
- "Problemas das fábricas";
- "Necessidade de melhorar a participação nas fábricas".

À direita da mesa, sentaram-se as três senhoras que representavam uma das associações e à esquerda as três da outra associação. Os temas foram abordados tanto por uma como pela outra associação, cada uma relatando sua realidade. Ocupou o centro da mesa uma das agricultoras da associação que organizou a reunião. Depois que as seis painelistas expuseram suas idéias, a coordenadora abriu o debate e coordenou as interferências do público.

Participaram dessa visita-intercâmbio 120 agricultores. A técnica do painel e o uso do microfone foram aceitos com naturalidade pelo grupo e facilitaram a discussão do tema central. Discussões acaloradas, sobre determinados aspectos, produziram idéias e decisões inesperadas e importantes. A sessão durou mais de três horas.

Depois da reunião, a associação anfitriã ofereceu um almoço (as despesas foram divididas entre ambas as comunidades). Foi organizada uma tarde recreativa (um grupo de jovens apresentou uma peça teatral e, mais tarde, todos os integrantes (adultos e jovens) disputaram jogos desportivos, com premiações).

Posteriormente, a equipe de apoio técnico organizou uma reunião em cada associação para avaliar o resultado da experiência e para orientar na elaboração de um relatório, destinado a avaliar os resultados da atividade e as propostas para ações conjuntas.

## Painel como técnica de debate

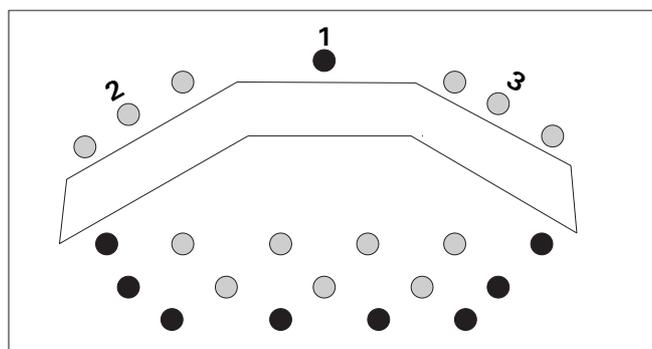
Painel é uma discussão informal de um tema entre um grupo de pessoas selecionadas, especialistas no assunto que se deseja tratar. Podem ser convidadas também pessoas interessadas na questão, ou pessoas que apresentam pontos de vista diferentes e opostos sobre o mesmo tema. A palestra de cada um desses convidados antecede aos debates, o que permite oferecer mais informações para estimular as discussões.

É uma estratégia que desperta o interesse dos participantes, porque motiva mais assistir ao debate de um grupo de pessoas que discute um tema informalmente, diante dos outros, do que ouvir apenas a uma pessoa discursando sobre o mesmo assunto.

Uma reunião na qual se utiliza da técnica do tipo painel costuma ser dividida em três momentos. No primeiro, os painelistas apresentam seus pontos de vista. No segundo, discutem entre si; e, no terceiro, é aberto o debate entre os painelistas e público.

## Passos para organização do painel

- Decidir qual será o tema central, quem será o coordenador da sessão e quem serão os painelistas (de três a seis pessoas).
- Decidir se cada membro fará uma pequena exposição de idéias ou se o coordenador fará uma pergunta geral que estimulará a discussão entre os painelistas e depois com o público.
- Determinar o tempo destinado à exposição de cada painalista, o tempo para a discussão entre os painelistas e o tempo para o debate com os participantes.
- Ao coordenador, compete planejar a sessão; convidar os painelistas e os participantes; coordenar a reunião (abrir a sessão, convidar os painelistas a ocuparem a mesa, explicar a todos as regras de debate, coordenar os debates, registrar as conclusões e encerrar a reunião).
- Cada painalista deve apresentar seu tema e ouvir, com atenção, a apresentação dos demais para participar do debate que será promovido entre eles, bem como responder às questões formuladas pelos participantes.
- A mesa para a apresentação do painel deve permitir que os painelistas estejam bem posicionados para que todos tenham uma boa visão uns dos outros (para quando forem discutir entre si).



Distribuição dos painelistas na mesa de uma reunião, onde 1 é o coordenador; 2 painelistas da Associação A; 3 painelistas da Associação B.

## Observações

O coordenador deve cumprimentar os presentes e explicar sobre o tema a ser tratado; convidar cada um dos painelistas a sentar à mesa, dar a palavra a cada um, coordenar o debate, registrar o nome daqueles que quiserem fazer perguntas e encerrar a reunião resumindo seus resultados (gasta-se, aproximadamente, cinco minutos para abrir a reunião e dez para encerrá-la).

Se fosse decidido que em um painel participariam seis painelistas (três de cada lado) e que cada um falaria no máximo 10 minutos, na primeira parte desse painel seriam gastos 60 minutos para apresentar as idéias dos convidados aos participantes. Na segunda parte, seriam destinados 30 minutos para a realização do debate entre

os painelistas. Na terceira parte: debate entre os painelistas e os participantes, seria gasta mais meia hora. Portanto, no planejamento desse painel, deverão ser previstas duas horas e quinze minutos (60 minutos para a apresentação dos painelistas, 30 minutos para o debate entre eles, 30 minutos para o debate com os participantes e mais quinze minutos para a abertura e o fechamento da reunião).

Os participantes não podem interromper os painelistas durante sua exposição porque, na terceira parte do painel, disporá de meia hora para encaminhar perguntas, para isso basta levantar a mão e identificar-se (quando muitos quiserem perguntar ao mesmo tempo, o coordenador deverá registrar os nomes das pessoas interessadas em formular pergunta e a ordem delas).

## Small Farmers Strategies to Promove the Interchange-visite and the Panel Discussion

**Abstract** - *The study call up attention to the importance of the dialog between small farmer to transfer more suitable technologies. Show the application and strategies to promote the technological dialog in the rural area.*

*Index terms: small farmers, communication, technological interchange.*

### Comunicado Técnico, 60

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO ABASTECIMENTO

**GOVERNO FEDERAL**  
Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Cerrados**  
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza  
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970  
Fone: (61) 388-9898  
Fax: (61) 388-9879  
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2001): 300 exemplares

### Comitê de publicações

**Presidente:** Ronaldo Pereira de Andrade.  
**Secretária-Executiva:** Nilda Maria da Cunha Sette.  
**Membros:** Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.  
**Supervisão editorial:** Nilda Maria da Cunha Sette.  
**Revisão de texto:** Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.  
**Editoreção eletrônica:** Leila Sandra Gomes Alencar.

### Expediente